

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (AGOSTO DE 2013)

Com base na amostra representativa da IACA (atualmente 19 empresas, o que significa que o peso da amostra é agora de cerca de 75% da produção associada), constata-se que **em agosto de 2013** a produção se situou em 180 322 toneladas contra as 193 910 tons produzidas em agosto de 2012, o que representa uma quebra de 7.0% relativamente ao período homólogo do ano passado, na linha dos meses anteriores, com menos cerca de 13 500 tons produzidas. No entanto, há que considerar que o número de dias de fabrico não foi o mesmo (21 dias em agosto de 2013 contra os 22 dias do ano passado), o que significa, para o mesmo período de produção, uma redução na ordem dos 3.0%. De qualquer modo, trata-se da **décima terceira variação negativa** consecutiva, ou seja, desde agosto de 2012 que a produção de um mês não é igual ou superior à do seu homólogo do ano anterior. E se excluirmos a estabilidade ocorrida em julho de 2012, então poderemos recuar ao mês de maio como o início desta crise profunda no nosso Setor.

Com uma diminuição de 1.3% face ao mês anterior (da mesma ordem de grandeza em 2012), no mês de agosto registaram-se quebras em todos os subsectores, com destaque para os bovinos (-11.1%), seguindo-se os “outros animais” (-10.0%) e os suínos (-8.8%). O setor avícola foi o que melhor resistiu, com uma redução de -3.7%.

Ao nível dos indicadores macroeconómicos, de acordo com o INE, o consumo privado e o investimento apresentam reduções menos intensas em julho mas em agosto, as exportações nominais desaceleraram e as importações registaram alguma recuperação.

Os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da zona do Euro recuperaram de uma forma significativa. Em Portugal, o indicador de clima económico reforçou em agosto o perfil ascendente observado desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica, disponível até julho, apresentou uma redução menos expressiva relativamente ao mês anterior. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou diminuições homólogas menos intensas da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas, enquanto na indústria se observou uma redução mais expressiva em julho, interrompendo a trajetória ascendente anterior. O indicador quantitativo do consumo privado registou uma diminuição homóloga ligeiramente menos intensa em julho, refletindo o contributo negativo menos acentuado da componente de consumo duradouro. O indicador de FBCF também diminuiu de forma menos expressiva em julho, em resultado da evolução das componentes de construção e de material de transporte, destacando-se o primeiro caso. No entanto, se existem alguns sinais positivos que devem ser encarados com cautela, os mercados continuam a não dar sinais de recuperação.

As produções animais estão a cair na generalidade dos setores da produção animal, reflexo do abrandamento do consumo e as explorações pecuárias continuam a sentir grandes dificuldades para se manterem competitivas. Apesar da redução nos preços dos cereais, as matérias-primas continuam a assumir uma tendência altista, sobretudo ao nível da soja que não dá sinais de inversão no seu comportamento. Do lado do consumo, continuam as promoções e os descontos, acentuando as pressões para que se mantenham os baixos preços no consumidor e a contenção da inflação. De facto, não existem alterações de peso nas relações entre a indústria e a grande distribuição, apesar de um documento de compromisso (Código de Boas Práticas) assinado em

Bruxelas e que envolveu os representantes da indústria europeia (FoodDrinkEurope) e as empresas de distribuição (EUROCOMMERCE) e que tem sido muito relevado por parte da APED.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Agosto 2012	Agosto 2013	Variação (%)
AVES	90 014	86 711	-3.7
BOVINOS	45 205	40 206	-11.1
SUINOS	48 069	43 847	-8.8
OUTROS	10 622	9 558	-10.0
TOTAL	193 910	180 322	-7.7

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

	Toneladas			
	2011*	2012*	2013	VAR%2013/12
JANEIRO	180 964	193 948	178 276	-8.1
FEVEREIRO	172 808	185 985	161 491	-13.2
MARÇO	198 461	198 516	172 802	-13.0
ABRIL	179 066	183 558	180 908	-1.4
MAIO	195 260	194 486	186 868	-3.9
JUNHO	199 816	178 912	165 667	-7.4
JULHO	194 498	196 528	182 639	-7.1
AGOSTO	204 199	193 910	180 322	-7.0
SETEMBRO	202 364	162 648		
OUTUBRO	201 030	192 497		
NOVEMBRO	206 567	185 236		
DEZEMBRO	196 063	176 268		
TOTAL	2 331 096	2 242 492	1 408 973	-7.7

*Dados relativos à nova amostra representativa

Neste quadro, de profundas preocupações, são apenas 5 as empresas que registam níveis de produção mais elevados que no ano anterior, representando 39.9% do total da amostra (35.3% em 2012).

Com os dados de agosto, a produção acumulada manteve-se numa quebra da ordem dos 8.0% mas é de salientar que durante estes 8 meses, os dias de fabrico foram diferentes (171 dias em 2012 e 167 dias em 2013) pelo que a diminuição, extrapolando-se estes dados é de 5.8% (uma média diária de 8 923 em 2012 contra os atuais 8 437 tons em 2013, dentro do universo da amostra) produzindo-se uma média cerca de menos 500 tons/dia relativamente ao ano passado.

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	JAN-AGO 2012	JAN-AGO 2013	VAR %
AVES	679 506	667 722	-1.7
BOVINOS	349 558	313 320	-10.4
SUINOS	400 965	342 743	-14.5
OUTROS	95 814	85 188	-11.1
TOTAL	1 525 843	1 408 973	-7.7

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
JANEIRO	81	80	44	40	57	48	13	12
FEVEREIRO	79	76	43	35	52	40	12	10
MARÇO	85	84	47	37	53	41	14	11
ABRIL	81	86	43	40	48	44	12	11
MAIO	88	89	43	42	51	45	13	11
JUNHO	84	79	40	37	45	40	11	10
JULHO	93	88	45	42	47	43	12	10
AGOSTO	90	87	45	40	48	44	11	10
SETEMBRO	75		38		41		9	
OUTUBRO	85		45		51		11	
NOVEMBRO	82		43		49		11	
DEZEMBRO	81		39		46		11	
TOTAL	1004	669	515	313	588	345	140	85

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos. Para 2012, os dados da amostra foram reformulados, tendo em conta a saída de uma empresa

Ao nível da produção acumulada, com exceção das aves (-1.7%), os restantes subsectores diminuem mais de 10% (-10.4% nos bovinos, -14.5% nos suínos e -11.1% nos outros animais), o que é bem demonstrativo da conjuntura negativa da Indústria, pese embora se assista a transferências de produções de empresas que fazem parte da amostra para outras, que não integram o conjunto de empresas que monitorizamos regularmente, sobretudo na produção de alimentos para suínos.

Por outro lado, ao nível do chamado “mercado livre”, registou-se, em agosto, uma redução de 12.0% relativamente a agosto do ano anterior, contra a quebra global de 7.0% já referida e um acumulado de -12.6%. Dentro da nossa amostra, este segmento de mercado representou, no período de janeiro a agosto, 40.0% da produção, contra os 41.6% de 2012. Uma diminuição de cerca de 71 500 tons nestes 8 meses de 2013.

Relativamente aos **mercados pecuários**, na **avicultura**, os preços do frango apresentam em meados de setembro, cotações situadas entre 0.90 € e 1.20 €/kg de peso vivo, uma relativa manutenção face ao mês anterior. Por sua vez os ovos apresentam um ligeiro aumento, sobretudo no mercado de Dão-Lafões, variando entre os 0,54 e 0,73 €/dúzia. Neste setor, segundo estimativas do Rabobank, existem boas perspectivas para o setor avícola mundial e que decorrem de uma maior equilíbrio do mercado, aumento de preços para a proteína animal e melhores preços dos cereais, com consequência na redução dos custos da alimentação animal. As cotações deverão manter-se em bom nível devido aos preços relativamente em alta dos bovinos e suínos. De resto, ao nível do mercado da União Europeia, espera-se uma recuperação das margens e melhoria dos preços. Para além destes aspetos existem preocupações perante a evolução dos casos de gripe aviária, uma vez que os mercados da China e da Tailândia se encontram em recuperação. Perspetivas menos otimistas para o setor dos ovos, que continua a confrontar-se com um excesso de produção ao nível europeu para satisfazer a procura.

Nos **bovinos**, depois da tendência de subida, regressa a manutenção, com cotações que registam agora 4.05 €/kg carcaça nos novilhos, 4.08 € nas novilhas, 4.23 € nas vitelas e 2.75 €/kg carcaça nas vacas de abate. O número de animais abatidos em 2013 tem sido inferior ao do ano anterior, apesar de um aumento nas últimas semanas. O peso médio de abate é inferior ao de 2012, tendo-se registado uma redução do peso ao nível dos abates totais nas últimas semanas mas os novilhos e novilhas tendem a recuperar o peso médio ao abate, de acordo com as informações do GPP, disponibilizadas pela Bolsa. No setor do **leite**, de acordo com o IFAP, as entregas no período de abril a junho diminuíram 6.2% a nível nacional, com os Açores a registar uma quebra de 6.5%. Na União Europeia, nestes primeiros 3 meses da nova campanha 2013/14, deverá ter-se registado uma redução de 1.4% face a igual período da campanha precedente (em Espanha a quebra foi de -2.2%) mas segundo estimativas do setor, é provável que as entregas possam ter aumentado em julho e agosto, consequência da recuperação dos preços e da melhoria das condições meteorológicas. Perspetivas que se deverão manter igualmente no mercado português. No entanto, tal como referimos na Informação Semanal, no próximo dia 24 de setembro, a Comissão Europeia vai promover uma Conferência que se destina a debater o futuro do setor do leite pós-quotas leiteiras, aberta aos representantes dos Estados-membros, decisores e representantes das organizações da Fileira, entre os quais das organizações nacionais. Nos **suínos**, depois da subida relativamente firme durante algumas semanas, a Bolsa de 19 de setembro voltou a confirmar uma inversão da tendência, com as cotações a registarem uma quebra de 0.040 €/kg carcaça, acompanhando a evolução dos principais mercados europeus. O mercado alemão tem liderado as perdas (18 cêntimos em 3 semanas) mas, de acordo com fontes do setor, não existem razões para alarme, sucedendo nesta altura o que acontece normalmente todos os anos: com as temperaturas a descer existe uma reposição do peso em alta e algum excesso de oferta. Por outro lado, espera-se uma retoma das exportações a partir de outubro, pelo que é de prever que os preços de mercado possam recuperar.

Neste contexto, seria importante que os preços das matérias-primas confirmassem as tendências de decida, compatíveis com as estimativas de produção em alta que são avançadas por diferentes fontes, quer no milho, quer na soja, mas sistematicamente adiadas. Uma evolução que compromete a retoma da Indústria e a melhoria de competitividade de toda a Fileira.